

PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO AO ADOLESCENTE COM EXCESSO DE PESO SOBRE A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS

Caroline Evelin Nascimento Kluczynik Vieira¹, Larissa Soares Mariz², Dayane Jéssyca Cunha de Menezes³, Márcia Camila Dantas Rêgo³, Bertha Cruz Enders⁴

Introdução: O Ministério da Saúde delimita a adolescência ao período entre 10 e 19 anos de idade.⁽¹⁾ Trata-se de uma faixa etária crítica para o desenvolvimento do excesso de peso devido à predominância de atividades de lazer sedentárias e práticas alimentares inadequadas,⁽²⁾ e causa maior risco para o desenvolvimento de doenças metabólicas, cardiovasculares, articulares e emocionais. A Atenção Primária em Saúde (APS), considerada a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), tem se demonstrado despreparada para atender as necessidades dessa clientela, principalmente no que diz respeito à capacitação dos seus profissionais e o horário de atendimento, que é diurno e coincide com o horário escolar.^(3,4) Buscando atender essa problemática, lançou-se em 2008, o Programa Saúde na Escola (PSE), que teve como primeira meta a classificação do estado nutricional da população em idade escolar. A escola é um cenário onde os profissionais da APS podem agir como elo de aproximação entre os adolescentes e os serviços de saúde e instituir estratégias de prevenção, através, principalmente, da educação em saúde. **Objetivo:** Identificar a percepção dos enfermeiros da APS sobre a integração das atividades de educação em saúde, a serem desenvolvidas nas escolas, para avaliação/prevenção de adolescentes com excesso de peso. **Descrição metodológica:** O estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla realizada com adolescentes estudantes de oito escolas estaduais no município de Natal/RN, Brasil.⁽⁵⁾ O presente estudo descritivo foi realizado com dados qualitativos, colhidos com quatro enfermeiras que trabalhavam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) cujo território abrangia as oito escolas participantes da pesquisa. A coleta de dados foi realizada em março e abril de 2013, por meio de entrevista semiestruturada com gravação de voz e um roteiro. As entrevistas foram transcritas e analisadas por meio da técnica da Análise de Conteúdo, modalidade temática. As categorias identificadas foram discutidas em sua relação aos aportes da integração das atividades de educação em saúde na APS, especialmente no ambiente escolar. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob CAAE nº 10200812.0.0000.5537. As participantes foram identificadas por letras, Enfermeira A, B, C e D, visando garantir o anonimato. **Resultados:** As enfermeiras participantes tinham idade entre 40 e 52 anos e eram experientes na APS, com tempo de serviço entre 18 e 27 anos. Tema 1 (Ações de saúde desenvolvidas nas escolas) - Foi possível perceber que as enfermeiras entendem que a APS é responsável pelo cuidado do adolescente na ótica da integralidade, no entanto, demonstraram a pouca ou nenhuma atividade voltada a essa população, quando afirmam que: “Acho muito importante sairmos da Unidade e fazermos algumas ações na escola. Agora, no cotidiano, ações voltadas especialmente para adolescentes são poucas, infelizmente. (Enfermeira C)”. Assim, caso não se propicie essa reflexão sobre a clientela adolescente, irá ser mantido o imobilismo ou serão desenvolvidas ações pouco efetivas, ficando mais uma vez essa população na invisibilidade.⁽⁵⁾ Quando questionadas sobre as ações educativas desenvolvidas nas escolas, destacaram-se os

¹ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); ² Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela UFRN. E-mail: larissamariz@gmail.com; ³ Graduandas do curso de Enfermagem pela UFRN; ⁴ Enfermeira, PhD em Enfermagem, Professora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFRN.

temas imunização e sexualidade como principais atividades de orientação e responsabilidade do enfermeiro. Observou-se que as enfermeiras não visualizam a responsabilidade de prevenir e/ou tratar o excesso de peso em adolescentes, como pode ser observado pela fala: “No dia que a gente vai para a escola a nutricionista faz o percentil e o IMC, e a gente faz a vacina. (Enfermeira B)”. Para realização de atividades de educação em saúde eficientes, com ênfase no excesso de peso, é necessária a articulação de saberes, a participação da equipe multiprofissional, de estudantes, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social da política pública.¹ Porém, é possível perceber que as enfermeiras entendem como um problema que deverá ser acompanhado por apenas um profissional, seja ele nutricionista ou médico. Tema 2 (Dificuldade do acompanhamento ao adolescente na escola) - Identificou-se que há dificuldades na realização das atividades de educação em saúde nas escolas, por causa da falta de tempo do enfermeiro que tem muitas atribuições na UBS, e das atividades escolares não oferecerem espaço para programas de saúde. Como pode ser visto na fala da Enfermeira C: “Fazemos poucas ações na escola em função do enfermeiro ter na sua carga horária atribuições que não lhes dispensam tempo para desenvolver com maior frequência essas atividades. Principalmente nas escolas com adolescentes, nós não temos um acesso muito fácil, porque eles têm uma programação a ser cumprida”. No entanto, o que propõe o PSE é que as ações de saúde sejam incluídas no Projeto Político Pedagógico das escolas e, para isso, a Unidade de Saúde deve se planejar levando em conta a programação escolar. **Conclusão:** Os enfermeiros entrevistados percebem como fundamental a integração do seu trabalho assistencial, especialmente a educação em saúde, e a escola para atender a demanda de adolescentes com excesso de peso. Corroborando com as estratégias do governo federal, a exemplo do PSE e as ações de prevenção/controle do excesso de peso em adolescentes. Contudo, para esses profissionais, a formação acadêmica do enfermeiro não embasa sua prática de modo a este poder se responsabilizar pelo cuidado aos adolescentes com excesso de peso, juntamente a outros profissionais de saúde, educação e da sociedade. Esses enfermeiros compreendem a problemática como relevante, mas não vislumbram ações de enfermagem resolutivas, nem tão pouco, como manter vínculo com a escola de forma a promover, de forma contínua, as ações de educação em saúde e controle de doenças. **Contribuições para a enfermagem:** O estudo mostra a necessidade de maior atenção na atualização dos currículos dos cursos de enfermagem para que os futuros profissionais possam ser atuantes na APS, capacitados para trabalharem juntamente às agendas das escolas, com desenvolvimento de ações de educação em saúde relacionadas às necessidades dessa clientela. Reforça-se assim, a proposta do SUS para a APS quanto à responsabilidade na resolução da maioria dos problemas de saúde pública.

Descritores: Enfermagem; Adolescente; Obesidade.

Área temática: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem

Eixo II: Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção em Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
2. Vargas ICS, Sichieri R, Sandre-Pereira G, Veiga GV. Avaliação de programa de prevenção de obesidade em adolescentes de escolas públicas. Rev. saúde pública. 2011; 45(1):59-68.

3. Queiroz INB, Santos MCFC, Machado MFAS, Lopes MSV, Costa CCC. Planejamento familiar na adolescência na percepção de enfermeiras da estratégia saúde da família. Rev. RENE. 2010; 11(3):103-113.
4. Costa RF, Carvalho AZT, Fialho AVM, Moreira TMM, Queiroz MVO, Jorge MSB. Cuidado de enfermagem ao adolescente análise da produção científica de 2001 a 2007. Ciênc. cuid. saúde. 2010;9(3):585-592.
5. Vieira CENK. Enfermagem na Atenção Primária em Saúde no screening de adolescentes com excesso de peso [dissertação]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2013.